

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE E PRÁTICAS COLABORATIVAS: PROMOVENDO O TRABALHO EM EQUIPE

Manuela Valverde Fernandes, UEFS, manw22@hotmail.com

Priscila Alves Torreão, UEFS, pry-alves@hotmail.com

Karina Maia Cunha, UEFS, karinamaia8@hotmail.com

Resumo: O trabalho em equipe vem sendo associado à prática colaborativa, uma vez que é necessário que equipes de um mesmo serviço colaborem entre si e que profissionais e equipes de um serviço colaborem com profissionais e equipes de outros serviços. O Programa de Educação pelo Trabalho- PET visa promover a integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS se caracterizando como uma estratégia que objetiva melhorar a prestação de serviços, assim como, uma mudança nos profissionais de saúde tendo em vista uma prática mais colaborativa dentro do sistema de saúde. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve reflexão teórica sobre as práticas colaborativas e a educação interprofissional, refletindo sobre como esses processos podem envolver também a equipe técnica em saúde e de que forma a futura atuação do PET-Saúde/Interprofissionalidade nas unidades de saúde poderá contribuir nesse processo de EIP.

Palavras-chave: trabalho em equipe; educação interprofissional; prática colaborativa

Introdução

De acordo com BARR et al. (2005) a educação interprofissional em saúde é um momento onde duas ou mais profissões aprendem com, de e sobre cada uma delas, com o objetivo de melhorar a colaboração e a qualidade da assistência.

Segundo PEDUZZI (2018) desde os anos 2000, o trabalho em equipe vem sendo associado à prática colaborativa, uma vez que é necessário que equipes de um mesmo serviço colaborem entre si e que profissionais e equipes de um serviço colaborem com profissionais e equipes de outros serviços. Com o trabalho interprofissional, a colaboração entre a equipe de saúde põe o usuário na centralidade do processo do cuidado, em conjunto faz-se a discussão de casos e a busca por uma resolução dos problemas de saúde de determinado indivíduo e/ou comunidade.

Dentro do contexto da atenção à saúde, o Programa educação pelo Trabalho- PET visa promover a integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS se caracterizando como uma estratégia que objetiva melhorar a prestação de serviços, assim como, uma mudança nos profissionais de saúde tendo em vista uma prática mais colaborativa dentro do sistema de saúde (SANTOS et al, 2017).

Uma das premissas do PET-Saúde consiste em inserir os estudantes de graduação nos cenários possíveis de atuação interprofissional, estimulando-os a desenvolver ações conjuntas, para a transformação da formação profissional em saúde integrando ensino, serviço e comunidade. Com isso, os estudantes poderão associar e estabelecer comparações, criticamente, entre os conhecimentos adquiridos nos contextos teóricos sobre o funcionamento da Atenção Primária à Saúde, com a aplicação prática dos mesmos. Logo, será possível identificar possíveis entraves/problemas que são passíveis de intervenção, resultando em elaboração de sugestões e propostas de minimiza-los ou resolve-los, a fim de proporcionar aos usuários, uma atenção à saúde de qualidade.

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve reflexão teórica sobre as práticas colaborativas e a educação interprofissional, refletindo sobre como esses processos devem envolver também a equipe técnica em saúde e de que forma a futura atuação do PET-Saúde/Interprofissionalidade nas unidades de saúde poderá contribuir nesse processo de Educação Interprofissional em Saúde.

Desenvolvimento e Discussão

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS 2010), com base em resultados de estudos de pesquisadores, a colaboração interprofissional é uma importante ferramenta na redução da crise em recursos humanos na saúde.

Por meio da EIP objetivasse melhorar a colaboração entre os diferentes profissionais da saúde e para que isso ocorra é necessário que um aprendizado metodologicamente ativo de modo que essa integração estimule o desenvolvimento de competências necessárias para a colaboração. Dentre as competências para o exercício de uma prática colaborativa temos como exemplo: clareza dos papéis e responsabilidades de outras profissões, atenção centrada na pessoa/usuário/paciente, aprendizagem colaborativa, resolução de conflitos interprofissionais e a comunicação interprofissional.

Baseada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Básica se constitui a porta de entrada, voltada a desenvolver uma atenção integral que impacte na situação dos determinantes e condicionantes de saúde. No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é o modelo preferencial de organização da APS, apresentando foco principal à família, priorizando a construção de vínculos com a equipe de saúde, além de desenvolver ações de prevenção, promoção e proteção da saúde.

Diante disso é necessário pensar na inserção de toda a equipe no processo de EIP, incluindo os profissionais técnicos em saúde. Esses profissionais muitas das vezes encontram-se intimamente relacionados com a comunidade, fazendo parte da rotina desses profissionais o diálogo com os usuários dos serviços onde atuam, incluindo ainda os agentes comunitários de saúde. O olhar diferenciado desses membros da equipe de saúde é de suma importância na resolução de problemas de saúde. Como exemplo durante a discussão de um caso clínico os profissionais técnicos podem ter mais informações sobre os determinantes de saúde desses pacientes, como saber sobre a situação de emprego, moradia, alimentação dentre outros, informações essas que são obtidas muitas vezes por conta desses profissionais conviverem nessa comunidade, ou assim como a observação e diálogo durante as visitas domiciliares, triagem, vacinação, aferição de pressão arterial e/ou outros momentos.

A adoção de práticas colaborativas entre toda a equipe proporciona uma horizontalidade no processo de trabalho, quebrando muitas vezes o bloqueio na comunicação interprofissional, a partir do momento em que esses profissionais que compõem a equipe compreendem as atividades e importância de cada membro, aprendendo entre si e sobre si, diminuindo as tensões durante o processo de trabalho, assim como os possíveis conflitos existentes devido ao nível de escolaridade em que estão inseridos. Dessa forma almejassem alcançar melhorias na qualidade do serviço.

Esperamos que nos próximos meses de atuação do programa PET-Saúde/Interprofissionalidade, por meio do reconhecimento dos cenários práticos de atuação e identificação de possíveis problemas enfrentados, seja possível trabalharmos promovendo a EIP de diferentes formas, assim como auxiliar na adoção de práticas colaborativas, pensando sempre em toda equipe de saúde.

Conclusão

O perfil da população atual, juntamente com avanços na tecnologia da saúde e a crescente complexidade da prestação dos serviços de saúde, com incorporação de diversas categoriais profissionais neste âmbito, todos estes são fatores importantes que desvelam a necessidade de (re) pensarmos o trabalho em saúde, para que este seja executado por equipes multiprofissionais, pautadas na interprofissionalidade, integrando as políticas sociais e de saúde, ou seja, profissionais atuando juntos, conhecendo as ações e perfis de cada categoria profissional, implementando práticas colaborativas.

Referências Bibliográficas:

BARR, H.; LOW, H. Introdução à Educação Interprofissional. Reino Unido: Centre for the Advancement of Interprofessional Education (CAIPE), 2013. 36 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: . Acesso em: 30 set. 2017.

PEDUZZI M, AGRELI HF. Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1525-34.

SANTOS, B.C.S F et al. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, p.997-1004, 2017.